



AUDIODESCRIÇÃO DE HISTORINHAS DA TURMA DA MÔNICA, UMA PROPOSTA A SER USADA EM SALA DE AULA DE AULA

Francisco Lucas Menezes de Souza¹
Rogério José Melo Nascimento²
Francisco Helis Alves Bezerra³
Jeferson Yves Nunes Holanda Alexandre⁴
José Fanuel Moreira de Lima⁵

RESUMO

Ao decorrer da história recente do Brasil, houveram-se grandes conquistas na educação e na inclusão social. Contudo, métodos de ensino-aprendizagem de pessoas cegas nas escolas do Brasil ainda são pouco explorados, um dos principais motivos é justamente a falta de recursos e também as dificuldades encontradas para realizações de atividades voltadas para esse público. Nas aulas de ciências a exemplo, vários conteúdos podem ser abstratos demais, dificultando assim a aprendizagem de pessoas cegas, por isso, a didática e a abordagem tradicional desses conteúdos não são suficientes para estabelecer uma aprendizagem tão significativa. O presente estudo intitulado de “audiodescrição de historinhas da turma da Mônica, uma proposta a ser usada em sala de aula” é um trabalho direcionado para o ensino de ciências de pessoas cegas, utilizando tirinhas com audiodescrição como ferramenta pedagógica. De início realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do uso de história em quadrinho e audiodescrição no Brasil. Para tal levantamento, utilizaram-se as plataformas do Google acadêmico, Scielo, além de livros que abordam a temática. Foram utilizadas três quadrinhos da turma da Mônica, na qual abordavam temáticas distintas sobre ciências e meio ambiente. Por fim, pode-se concluir que essa abordagem é muito relevante para adota-se no ensino, devido a sua grande versatilidade para trabalhar vários temas.

Palavras-chave: Audiodescrição, ensino de ciências, Turma da Mônica, Histórias em Quadrinhos.

INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história do Brasil, houve-se grandes conquistas na educação e na inclusão social, essas garantias sintetizam-se na Constituição Federal do País, que relata o dever do estado em “assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança,

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, lucasmenezes578@gmail.com;

²Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, rogeriojose099@gmail.com;

³Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, helisalves16@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, jeferso.yves@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri-URCA, fanuelmoreira@gmail.com.



o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos” (BRASIL, 1988).

Conforme o exposto, outras leis e políticas foram criadas a partir da leitura e interpretação desse trecho, sendo por intermédio dela o maior marco legal na educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9394/96.

Foi a partir da LDB que as escolas garantiram que crianças com algum tipo de deficiência sensório motora pudessem frequentar salas de aula regulares, conforme está exposto no artigo 59º, capítulo V:

“Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades além de professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996).

Visto isso, surgem diferentes discussões, mais a principal delas, é que essa inclusão não pode acontecer apenas no papel, e para que essa educação seja de fato de qualidade, todos os envolvidos devem estar a par das tendências educacionais que possam de alguma forma contribuir nos processos de ensino-aprendizagem.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AUDIODESCRIÇÃO

Conforme a história nos apresenta, os seres humanos sempre tiveram uma tendência em descrever suas conquistas em forma de figura, como expõe VERGUEIRO:

Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2012, p. 8-9).

Essa talvez seja a forma mais rudimentar de linguagem, que ao decorrer das eras evoluiu a formas bem mais complexas e populares de comunicação, como a exemplo, as histórias em quadrinhos Hq's, as quais fazem usos de palavras e imagens podendo trazer “personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos”. (VERGUEIRO, 2012, p. 17), como forma de prender a atenção de diversos leitores, de diferentes idades.



Mesmo com a dificuldade da academia em aceitar essa forma de linguagem, hoje as Hq's estão presentes nos livros didáticos graças aos parâmetros curriculares nacionais que depois de muita luta, reconheceram como forma de comunicação as diversas formas de linguagem visual:

Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos (grifo nosso), telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc. (BRASIL, 1998, p. 67).

Embora essa conquista seja importante, ela deve ser pensada em todos os âmbitos, entre eles a inclusão de pessoas cegas, as quais são os mais prejudicados. Uma saída para essa problemática é a audiodescrição (AD), que transformar imagens em palavras. Graças a AD, é possível que pessoas cegas consigam ampliar seus entendimentos:

[...] em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010 p.08)

No entanto conforme Lima relata, para que essa transcrição ocorra de maneira compreensível é necessário que o áudio-descritores seja:

[...] atento, inquisitivo, ansioso por encontrar os detalhes que se fazem necessários para a compreensão do evento imagético; para alcançar a tradução vívida, específica, correta, clara e concisa das imagens e para prover as condições de acessibilidade comunicacional, de oportunidade cultural e de igualdade educacional aos usuários da áudio-descrição. Lima (2011, p. 14)

Visto tal problemática o estudo justifica-se pela necessidade em trabalhar com técnicas que favoreçam a inclusão de crianças cegas, usando como base histórias em quadrinhos da turma da Mônica que discutem temas voltados ao ensino de ciências. O objetivo principal do artigo é transcrever quadrinhos para textos, aos quais podem ser futuramente usados em aulas, além disso a pesquisa visa realizar um estudo documental para embasamento de suas discussões.



METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, haja vista que este tipo de pesquisa visa entender, descrever e explicar fenômenos sociais de diferentes maneiras. A pesquisa qualitativa baseia-se não só na análise de experiências individuais ou grupais, mas como também através da investigação de documentos (Gil, 2008).

De início realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do uso de história em quadrinho e audiodescrição no Brasil. Para tal levantamento, utilizou-se as plataformas do Google acadêmico, Scielo, além de livros que abordam a temática.

Como já foi citado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB N°9394/96), assegura o direito a educação dos portadores de deficiência. Desta forma, realizou-se a descrição de três quadrinhos da turma da Mônica do autor Mauricio de Sousa Araújo. Objetivando-se não só a acessibilização do material, mas como também a inclusão e garantia a aprendizagem do estudante cego.

Foi empregado três quadrinho da turma da Mônica, na qual abordavam temáticas distintas. O primeiro quadrinho, abordou a importância da reciclagem e coleta seletiva. No segundo, realizou-se a descrição de uma tirinha que abordava a importância da preservação ambiental. Por fim, o terceiro quadrinho, abordou o conteúdo das propriedades químicas da água, de maneira que pode ser empregue em temáticas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito no tópico de metodologia foi feito audiodescrições para as charges abaixo, conforme encontra-se abaixo:

Figura 1 – Charge sobre reciclagem





Fonte: <http://www.recicloteca.org.br/noticias/marcelinho-novo-personagem-da-turma-da-monica-e-ligado-em-sustentabilidade/> acesso, 20/05/2020

Audiodescrição – charge 1, sobre reciclagem

Cebolinha é uma criança de 8 anos, ele está de camisa verde, calção preto e sapatos marrons.

Cebolinha está em um campo aberto e verde, ele está prestes a jogar um copinho de plástico no lixo comum (inadequado).

De repente uma voz surge: Parado!

- Cebolinha: Eu só ia jogar a embalagem vazia no lixo!

Um super-herói aparece, ele é uma criança vestida de capa vermelha, máscara vermelha, botas marrons e uma camisa amarela com símbolo de reciclagem.

- Super-herói: Só que essa embalagem pode ser reciclada!

- Cebolinha: Opa! Tem razão!

Cebolinha joga o copinho de embalagem na lata do lixo reciclável vermelha (a lata de lixo vermelha é para o descarte de materiais feitos de plásticos).

Super-herói sai correndo.

Cebolinha vai ao encontro de Monica.

Monica é uma menina de 7 anos, dentuça, descalça e usa um vestido vermelho.

- Cebolinha: Acho que o Malcelinho inventou um novo super-herói!

- Monica: O mundo tava precisando mesmo!

Fonte: O autor.

Essa proposta de texto pode ser utilizada nas aulas de ciências para trabalhar a importância da coleta seletiva e da reciclagem. A escola sem dúvida é o melhor ambiente para conscientizar, por isso a importância de trabalhar assuntos como esses nas escolas, principalmente no ensino fundamental, pois a conscientização deve ser enfatizada já nas séries iniciais, conforme Mota, 2009 resalta.

A revolução industrial foi muito importante para o desenvolvimento da nossa civilização moderna, entretanto, com ela surgiu um dos principais problemas do nosso mundo moderno, que é justamente a crescente produção em escala de lixos e resíduos. Para tentar amenizar esse problema, foram criados novos hábitos sustentáveis, entre eles a reciclagem.



A coleta seletiva e a reciclagem é um dos pontos principais da abordagem nessa tirinha da turma a Monica. Através dessa abordagem, os alunos podem aprender a importância da reciclagem, da coleta seletiva e de como funciona a separação dos resíduos em suas respectivas latas e suas cores, pois é através da coleta seletiva que começamos uns dos primeiros processos da reciclagem (CRIBB, 2010; TRINDADE, 2011)..

Figura 2 – charge sobre reflorestamento



Fonte: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/negocios/turma-monica-planta-arvores-acompanhar-online/> acesso em 20/05/2020

Audiodescrição 2 - charge 2, sobre reflorestamento

Chico Bento é uma criança de 8 anos, ele está de camisa amarela, chapéu de palha, calção azul com listras xadrez preta e anda descalço.

Chico Bento está em uma floresta desmatada e com varias árvores cortadas, ele está plantando uma pequena arvore, quando chega seu primo Zé Lelé.

Zé Lelé é uma criança de 8 anos, ele está de camisa rosa, chapéu de palha, macacão com listras brancas com azuis e anda descalço.

- Zé Lelé: Prantando uma árvre nova, Chico?!

- Zé Lelé: Essa aí é di quê? Di goiaba? Di jaca? Di manga?

- Chico Bento: Não!

- Chico Bento: Di esperança...

Zé Lelé fica abismado ao escutar a resposta de Chico Bento.

Fonte: O autor.



Essa proposta de audiodescrição, assim como a outra, pode ser utilizada nas aulas de ciências para trabalhar temas sobre preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Temas como esses estão cada vez mais sendo discutidos dentro da comunidade escolar, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio.

Nas ultimas décadas, o desmatamento e as queimadas estão cada vez mais frequentes no Brasil, com isso se tornaram os principais problemas ambientais do nosso país, principalmente na região norte, aonde a Amazônia vem sofrendo grandes desmatamentos para a criação de gado (RIVERO., et al 2009)

Na tirinha observamos que o personagem cascão está plantando uma arvore, a tirinha enfatiza justamente a importância da preservação das florestas e da restauração de áreas desmatadas. Dentro dessa abordagem o professor pode realizar palestras e projetos ambientais dentro e fora da comunidade escolar. O professor pode ministrar aulas práticas com essas temáticas. Por exemplo, o professor poderia plantar árvores e plantas por toda escola junto com os alunos.

Figura 3 – água



Fonte: <https://portal.educacao.go.gov.br/fundamental/aula-2-ciencias-4o-ano/> acesso, 20/05/2020

Audiodescrição 3 – charge 3, água

Bidu é um cachorro azul e de orelhas longas.
Bidu está em um campo aberto e verde, ele está observando um cubo de gelo derreter chão gramado.

Depois de um tempo observando, Bidu percebe que o gelo virou água, depois essa mesma água virou vapor.

Bidu olha para cima e vê uma nuvem se formando através do vapor de água.

- Bidu: Seu caso de personalidade tripa é realmente um problema muito sério!

Fonte: O autor



Essa proposta de áudio descrição pode ser utilizada nas aulas de ciências e química, ou seja, no ensino fundamental e médio. Dentro dessa abordagem o professor pode trabalhar questões sobre propriedades físicas, propriedades químicas e também o ciclo da água. Também pode-se trabalhar temas ambientais e sustentáveis sobre a água, temas como: desperdício de água, poluição dos rios e a influencia da água nos fatores climáticos.

Por se tratar de uma ciência da natureza, a química é considerada uma das matérias mais difíceis do ensino médio por boa parte dos alunos, a maioria dos alunos sentem dificuldades em assimilar o conteúdo, o que dificulta a aprendizagem. É interessante o professor buscar novas metodologias para deixar o conteúdo mais atrativo e menos abstrato, nesse caso seria a utilização da tirinha da turma da Monica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo, mostrou-se que a audiodescrição é um recurso muito importante para enfatizar e trabalhar essa sensibilidade com alunos portadores de necessidades especiais, especificamente alunos cegos, dando destaque principalmente à importância da inclusão para o ensino-aprendizagem desses alunos. Dessa forma, pode-se fazer essa inclusão utilizando diferentes linguagens visuais, que nesse caso são as charges da turma da Monica.

Conforme as charges da turma da Monica apresentaram, essa literatura mostra-se muito diversa, sendo um recurso que pode ser trabalhado com diferentes temas e com advento do uso da tecnologia seu acesso tornou-se extremamente simples. O professor então pode encontrar vários desses materiais na internet para utilizar em variadas situações. No caso desse artigo, visou-se trabalhar apenas o ensino de ciências, o que possibilitou também escolher tópicos que podem ser interdisciplinares.

Agora, depois dessa proposta, o trabalho tem o intuito de seguir em frente e aplicar em uma sala de aula, onde se tenha algum aluno cego, possibilitando assim, a participação desse aluno em atividades específicas que antes não eram possíveis. A aplicação poderá ser feita individualmente, ou em coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição federal**, disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, acesso em:

23 maio 2020.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Capítulo V – Da Educação Especial. Lei nº 9.394 de 20/12/96

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte . Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 3, n. 1, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LIMA, F. J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. *Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV)*, v. 7, ano 2011.

MOTA, V. S. Crianças e meio ambiente: A importância da educação ambiental na educação infantil. *Rev. FACEVV. Vila velha*, n. 3, p.57-64, Jul./Dez. 2009.

MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P.R. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

RAMA, Angela e VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). *Como Usar as Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2012.

RIVERO, Sérgio *et al*, Pecuária e desmatamento: uma análise das principais causas diretas do desmatamento na Amazônia, **Nova Economia**, v. 19, n. 1, p. 41–66, 2009.

TRINDADE, Naianne Almeida Dias. Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar. *Enciclopédia Biosfera*, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2011